

Estratégias de Comunicação do Enfermeiro com o Doente Crítico e família: *Scoping Review*

Introdução: A comunicação eficaz nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) é um aspecto crítico do cuidado de enfermagem, impactando significativamente os resultados dos pacientes. Em situações onde os pacientes muitas vezes não podem comunicar as suas próprias necessidades, os enfermeiros desempenham um papel vital como mediadores de informações e emoções entre o paciente, a equipe médica e os familiares. A complexidade dos casos em UTIs exige que os enfermeiros não só sejam tecnicamente competentes, mas também habilidosos e sensíveis na comunicação de informações, com estratégias robustas e de maneira compreensiva e empática, destacando a importância de abordagens comunicativas inovadoras, adaptativas e humanizadas. Vários autores ressaltam a importância do equilíbrio entre a tecnologia e a interação humana (Smith e Nguyen, 2020; Rodriguez e Patel, 2022; Martinez e Garcia, 2022; Jones et al., 2021). É pois importante oferecer um panorama atualizado das estratégias de comunicação em UTIs, identificando práticas eficazes e lacunas, para desenvolvimento futuro (Williams e Brown, 2023).

Objetivo: Mapear a evidencia científica sobre as estratégias de comunicação utilizadas pelos enfermeiros com pacientes críticos, em ambientes de UTI.

Métodos: A revisão seguiu a metodologia recomendada pelo Joanna Briggs Institute (JBI). Foi realizada via Interface EBSCOhost Research Databases: CINAHL Complete, MedicLatina, MEDLINE Complete e Psychology and Behavioral Sciences Collection. Após o processo de triagem por três revisores independentes, foram incluídos 11 artigos primários focados em estratégias de comunicação utilizadas por enfermeiros em ambientes de cuidados intensivos, os quais foram alvo de análise de conteúdo.

Resultados: A revisão identificou temas-chave: a importância da comunicação empática e eficaz, a integração da tecnologia com práticas humanísticas, treinamento contínuo e desenvolvimento de habilidades em comunicação, adaptação cultural e linguística em ferramentas de comunicação e o papel da comunicação em potencializar a participação do paciente. A destacar a utilidade do uso da ferramenta ISBAR como método de comunicação estruturada e a importância do uso de métodos de comunicação aumentativa e alternativa (CAA), como Quadros de Comunicação, havendo necessidade de maior conhecimento e treinamento dos enfermeiros acerca dos mesmos, para melhorar a comunicação com doentes críticos, nomeadamente aqueles que, por vários motivos podem apresentar dificuldades de comunicação verbal. Os estudos destacaram que a

comunicação eficaz vai além da simples troca de informações, abrangendo apoio emocional, sensibilidade cultural e empoderamento do paciente.

Conclusões: A comunicação eficaz em UTIs é multifacetada, exigindo formação contínua, integração tecnológica e consideração da diversidade cultural. Os achados sublinham a necessidade de abordagens holísticas que priorizem competências técnicas e sensibilidades humanas nas práticas de enfermagem. Pesquisas futuras devem focar no desenvolvimento de programas de treinamento específicos sobre os diversos métodos de comunicação apontados e na avaliação do seu impacto na satisfação, dos enfermeiros, dos pacientes e famílias em ambientes de UTI.